



Sistema Indústria



ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

Novembro - 2016



Rede CIN
Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Barbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magali Alves de Andrade
Marília Luciana F. G. Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Revisão

Cleide dos Santos Carvalho (Linguagem)

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt



Sumário

Nota Metodológica
pag. 2

Desempenho do Comércio
Internacional
pag. 4

Desempenho das Exportações
pag. 6

Exportações por Categoria de Uso
pag. 7

Exportações por Setor
pag. 9

Exportações por Intensidade
Tecnológica

pag. 10

Exportações por Município
pag. 11

Desempenho das Importações
pag. 12

Importações por Categoria de Uso
pag. 13

Importações por Setor
pag. 15

Importações por Intensidade
Tecnológica

pag. 16

Importações por Município
pag. 17

Anexos
pag. 19

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.



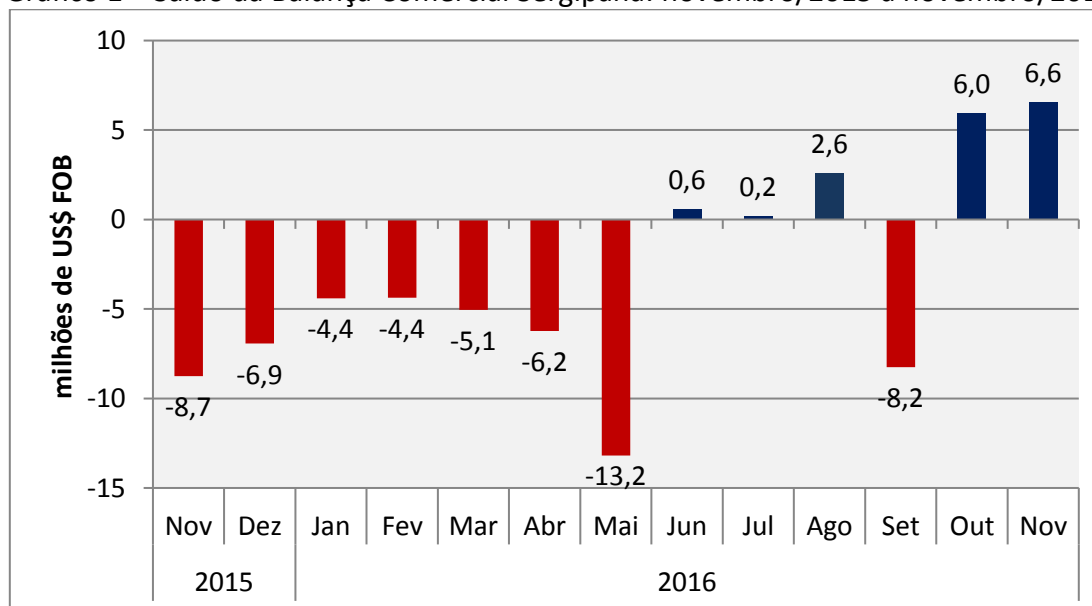
1. Desempenho do Comércio Internacional

No penúltimo mês de 2016, o saldo da balança comercial sergipana apresentou superávit de aproximadamente US\$ 6,6 milhões. O saldo é resultado da diferença das exportações que alcançaram US\$ 14,5 milhões e das importações que somaram US\$ 7,9 milhões. O saldo positivo da balança comercial do mês de novembro foi o maior registrado no ano de 2016.

No acumulado do ano, janeiro a novembro, o déficit das transações comerciais do estado superou os US\$ 25 milhões, estando 77% abaixo do registrado no mesmo intervalo do ano passado.

Ainda sobre o saldo positivo registrado no período analisado, notou-se que houve superávit de quase US\$ 7,3 milhões na balança de produtos da indústria de transformação, enquanto que os demais produtos registraram déficit de mais de US\$ 718 mil.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: novembro/2015 a novembro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio de novembro deste ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US\$ 22,4 milhões, situando-se 22,5% abaixo do observado no mesmo mês de 2015.



Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de novembro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o superávit registrado no ano corrente foi, de longe, o melhor saldo apontado. Os valores comumente registrados eram deficitários e no mês de novembro, do ano corrente, o saldo foi positivo.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em novembro dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Novembro/2012	-2.222.807
Novembro/2013	-5.718.266
Novembro/2014	-6.256.148
Novembro/2015	-8.748.632
Novembro/2016	6.565.739

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

No entanto, é importante lembrar que o estado importa matérias primas, máquinas e outros insumos que serão utilizados em diversos processos produtivos que visam à produção de artigos destinados ao mercado interno e externo. Nesse sentido, depreende-se que no penúltimo mês do ano analisado, a redução das importações de diversos insumos pode ser resultante de um elevado estoque nas empresas ou por um menor nível de produção.

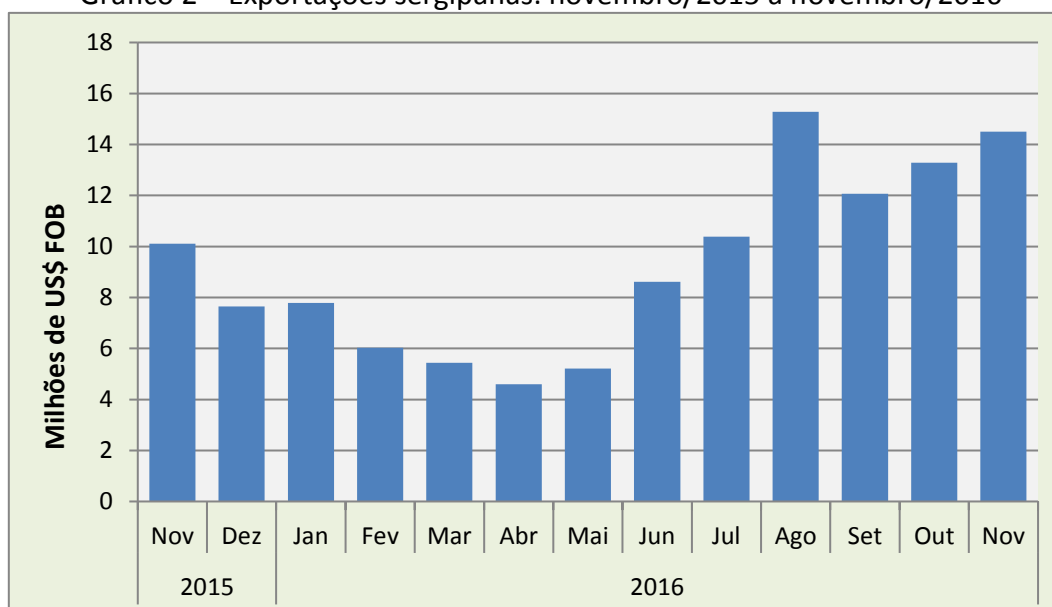


2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US\$ 14,5 milhões, no décimo primeiro mês de 2016. Em termos relativos, houve crescimento de 43,6% quando comparado com novembro de 2015, assim como avanço de 9% em relação às vendas externas do último mês de outubro.

No acumulado do ano, as vendas ao exterior já estão 13,9% superiores, chegando a mais de US\$ 103,2 milhões, enquanto que, no mesmo intervalo de 2015, as exportações totalizaram US\$ 87,9 milhões.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: novembro/2015 a novembro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de novembro, que compreende o intervalo de 2005 a 2016, as vendas externas do período analisado estão 49,2%¹ superiores, em relação à média.

Em novembro deste ano, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima que teve taxa de participação de 93,9%. As vias rodoviária e aérea representaram 6% do total exportado, conjuntamente.

¹ A média das exportações para os meses de novembro que compreende o intervalo de 2005 a 2016 foi de US\$ 9.719.064.



Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – novembro/2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)
Marítima	13.616.066
Aérea	558.855
Rodoviária	309.378
Meios próprios	17.265
TOTAL	14.501.564

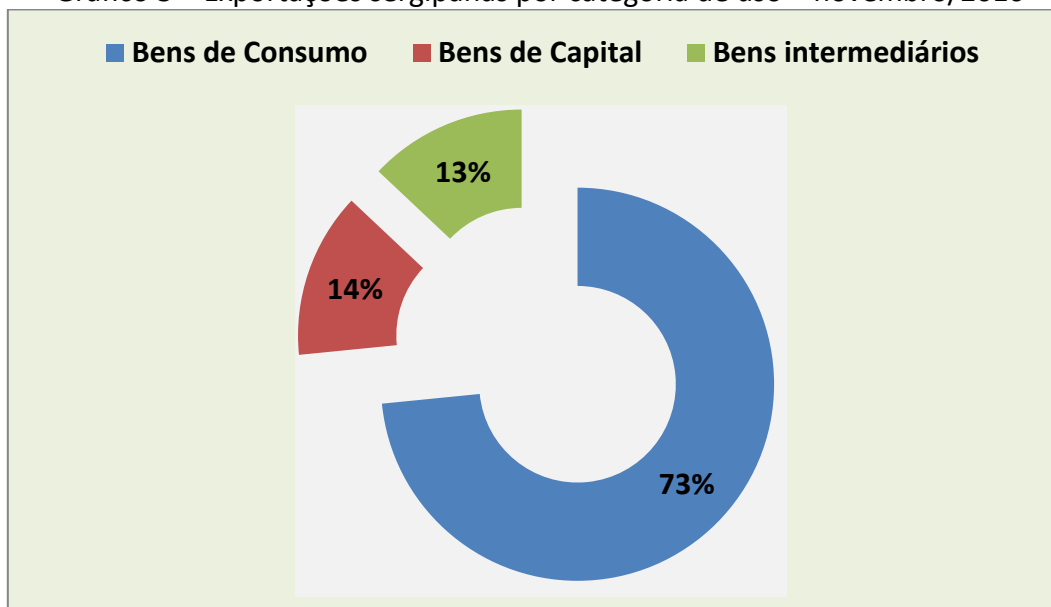
Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.1. Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que, em novembro desse ano, a composição das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo, alcançando 73% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol* que somaram mais de US\$ 7,5 milhões e US\$ 1 milhão, respectivamente.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – novembro/2016



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações chegaram mais de US\$ 1,9 milhão. As principais mercadorias enviadas ao exterior foram os *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros* e *Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc*, sendo que a primeira foi responsável por 98,4 % das vendas dessa categoria. As exportações dos bens intermediários chegaram a US\$ 1,8 milhão, representando aproximadamente 13% do total exportado.

Na Tabela 3 estão descritos os cinco principais produtos comercializados em novembro de 2016. Dessa forma, as vendas externas de Sergipe concentraram-se, principalmente, nos *Sucos de Laranjas, congelados, não fermentados*, que passou dos US\$ 7,5 milhões. Em seguida foi vendido mais de US\$ 1,9 milhão de *Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade <= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos*, e mais de US\$ 1 milhão de *Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – novembro/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	7.559.348
2	Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade <= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos	1.940.693
3	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	1.023.293
4	Óleo essencial de laranja	979.818
5	Outros sucos de laranjas, não fermentados	444.056

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

O *Óleo Essencial de laranja*, extraído da casca da laranja e utilizado pela indústria farmacêutica, de perfumaria e alimentícia, também apareceu entre os principais produtos exportados, chegando a quase US\$ 1 milhão. Enquanto, os *Outros sucos de laranjas, não fermentados* somaram US\$ 444 mil.

Dentre os destinos das vendas, sobressai-se a Holanda (Países Baixos) como principal comprador dos produtos sergipanos (US\$ 7,9 milhões), sendo que o produto mais adquirido pelo país foi o *Suco (sumo) de laranja*.



A Colômbia surge em seguida, sendo o único comprador, no mês em análise de *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros* exportados.

Bélgica e Gana também foram parceiros comerciais importantes para Sergipe, no mês de novembro. A Bélgica destaca-se pela compra de *Suco (sumo) de laranja* e *Outros sucos de abacaxi*, enquanto Gana concentrou sua compra em apenas um produto: *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.*

Como pode ser observado na Tabela 4, dentre os cinco principais destinos das exportações sergipanas, no período analisado, Sergipe ainda contou com a participação da Bolívia, que teve como principal produto comprado: *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.*

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – novembro/2016

Países	Valor (em US\$ FOB)
Holanda	7.944.049
Colômbia	1.972.417
Bélgica	1.029.621
Gana	1.023.293
Bolívia	371.255

Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Exportações por Setor

Decompondo as exportações sergipanas do décimo primeiro mês do ano, por setores de atividades³, verificamos que nove diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período.

O setor de alimentos e bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 67,2% do total exportado. Nesse setor, mais uma vez, se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura e sol.* O setor de Produtos metálicos e Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos totalizaram, respectivamente, valores acima de US\$ 1,9 milhão e US\$ 1,2 milhão, em mercadorias destinadas ao exterior.

³ Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.



Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação – novembro/2016

Setor	Valor (em US\$ FOB)	%
Alimentos e Bebidas	9.751.645	67,2%
Produtos metálicos	1.940.693	13,4%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.204.600	8,3%
Têxteis, couro e calçados	941.288	6,5%
Máquinas e equipamentos mecânicos	310.332	2,1%
Outros produtos minerais não metálicos	126.577	0,9%
Borracha e produtos plásticos	6.533	0,0%
Máquinas e equipamentos elétricos	887	0,0%
TOTAL	14.282.555	98,5%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no mês de novembro de 2016, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica⁴ utilizada pela OCDE, divididas em alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 73,7% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *suco (sumo) de laranja*, os *outros açúcares* e *outros calçados cobrindo o tornozelo*). Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 14,3% das exportações, destacamos os *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros* e *Outros ladrilhos, etc, de cerâmica, vidrados, esmaltados*.

⁴ A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.



Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – novembro/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Baixa	10.692.933	73,7%
Média-baixa	2.073.803	14,3%
Média-alta	1.515.819	10,5%
Sem classificação	219.009	1,5%
TOTAL	14.501.564	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES

2.4. Exportações por municípios

O maior montante das exportações foi realizado por onze municípios sergipanos que estão descritos na Tabela 7. Dentre eles, podemos destacar o município de Estância e Laranjeiras.

Tabela 7 – Exportações por município* – novembro/2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	10.554.920
Laranjeiras	1.023.293
Frei Paulo	383.506
Aracaju	285.405
São Domingos	284.703
Nossa Senhora Aparecida	260.586
Riachuelo	253.750
Nossa Senhora do Socorro	136.549
Itaporanga D'ajuda	29.669
Simão Dias	27.143
Rosário do Catete	519

*: O valor das exportações por município não compreende o total das exportações do estado

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

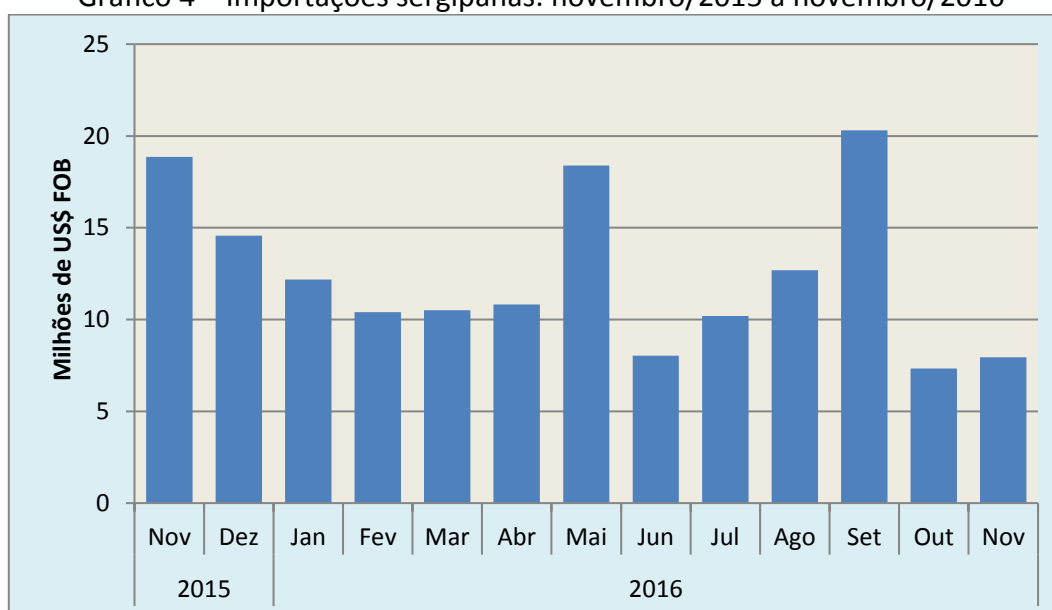


3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram pouco mais de US\$ 7,9 milhões em novembro de 2016. Em termos relativos, verificou-se queda de 57,9% nas compras externas, em relação a novembro de 2015. No entanto, no comparativo com o mês imediatamente anterior, outubro do ano corrente, observou-se alta de 8,3%.

Com os dados de novembro último, as importações do estado totalizaram mais de US\$ 128,87 milhões, no acumulado do ano, situando-se 35,4% abaixo do verificado no mesmo intervalo de 2015.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: novembro/2015 a novembro/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas, em novembro deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de novembro, que compreende o intervalo de 1999 a 2016, as compras externas do mês analisado mostraram-se 37,4% menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado se realizaram, principalmente, pela via marítima, que teve taxa de participação de 91,6%, enquanto que os outros meios utilizados, a via aérea e rodoviária, representaram 8,4%, conjuntamente.



Tabela 8 – Meios de transporte das importações – novembro/2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)
Marítima	7.268.038
Aérea	604.657
Rodoviária	63.130
TOTAL	7.935.825

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.1. Importações por categoria de uso

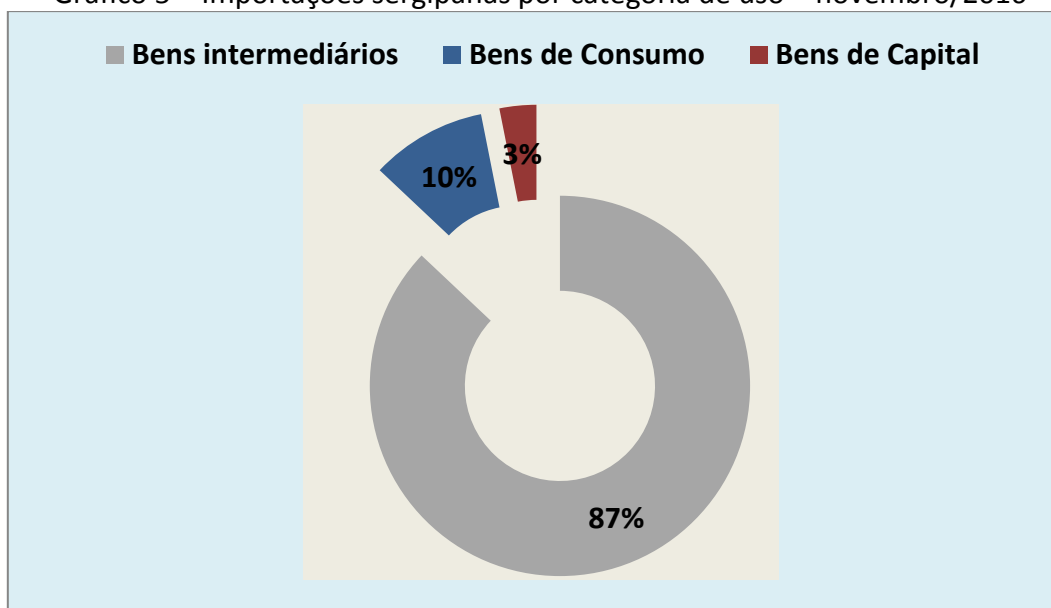
Decompondo as importações realizadas em novembro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 87% ou US\$ 6,9 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram - *diidrogeno-ortofosfato de amônio, fosfatos de cálcio naturais, não moídos, sulfato de amônio e fios texturizados de poliésteres, crus*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram à US\$ 781,2 mil ou 9,8%. As principais mercadorias adquiridas do comércio exterior foram: *outras obras de plásticos, outros sucos de maçã, azeite de oliva e outros peixes congelados*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 3,1% das compras ou US\$ 248,1 mil, sendo adquiridos *outros aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias, aparelhos para análise de têxteis, partes e acessórios para outros instrumentos e aparelhos para análise* entre outros produtos.



Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – novembro/2016



Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado, no mês analisado, sem levar em consideração sua categoria de uso. Esses cinco produtos foram responsáveis por 44,4% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Outubro/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	1.590.285
2	Fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos naturais, cré-fosfatado, não moídos	721.094
3	Sulfato de amônio	434.392
4	Outros aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, ligação de circuitos elétricos, para tensão <= 1 Kv	397.199
5	Fios texturizados de poliésteres	386.528

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Considerando a origem das compras externas, destacam-se na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. Do Marrocos importamos somente três produtos: *diidrogeno-ortofosfato de amônio*, *fosfatos de cálcio naturais, não moídos* e *outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*.



Dos Estados Unidos foram adquiridos 57 produtos, com destaque para *sulfato de amônio, outros compostos de funções nitrogenadas, outros aparelhos para interrupção e pastas químicas de madeira*. Da Ásia, mais especificamente da China, o estado importou 27 produtos, com destaque para *partes e acessórios de motocicletas, outras câmaras-de-ar de borracha, outros tecidos e outras chapas de poliuretanos*.

Da Índia foram adquiridos somente os *fios texturizados de poliésteres, crus e fibras de raiom viscose, não cardadas*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – novembro/2016

Países	Valor (em US\$ FOB)
Marrocos	2.315.488
Estados Unidos	1.301.512
China	811.004
Alemanha	520.748
Índia	487.399

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por setor

As compras externas do estado foram realizadas principalmente do setor industrial dos 39 países, com os quais o estado comercializou, em novembro de 2016. Ao todo 88,2%, ou seja, mais de US\$ 6,9 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação. Somente 9,2% são originárias da indústria extrativa mineral, 2,2% da agricultura e 0,4% de outros setores.

No tocante ao valor importado da indústria de transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de produtos químicos, com vendas que totalizaram 44,5% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de máquinas e equipamentos elétricos com 14,8%, enquanto que o setor de alimentos e bebidas foi responsável por 8% das vendas destinadas ao estado. Na Tabela 11, são apresentados as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).



Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação – novembro/2016

Setor	Valor (em US\$ FOB)	%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	3.532.352	44,5%
Máquinas e equipamentos elétricos	1.174.116	14,8%
Alimentos e bebidas	638.382	8,0%
Borracha e produtos plásticos	468.752	5,9%
Têxteis, couro e calçados	416.213	5,2%
Máquinas e equipamentos mecânicos	337.069	4,2%
Material de transporte e outros equipamentos	120.858	1,5%
Produtos metálicos	110.173	1,4%
Madeira, papel e celulose	95.687	1,2%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	69.278	0,9%
Outros produtos minerais não-metálicos	14.072	0,2%
Outros produtos manufaturados	9.121	0,1%
Produtos de petróleo	4.998	0,1%
Equipamentos de rádio, Tv e comunicação	3.308	0,0%
Material de escritório e informática	2.774	0,0%
Veículos automotores, partes e peças	944	0,0%
TOTAL	6.998.097	88,2%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Importações por intensidade tecnológica

Ao se analisar a intensidade tecnológica do total de bens importados por Sergipe, em novembro deste ano, observa-se que 65,1% são produtos de média-alta intensidade tecnológica, com destaque para o *diidrogeno-ortofosfato de amônio* e o *sulfato de amônio*. Os produtos de baixa intensidade tecnológica compreenderam 14,6% dos produtos importados, destacando-se *preparações e conservas de atuns, preparações e conservas de cavala e cavalinhas, outros produtos hortícolas, outros cogumelos e trufas secos, outros sucos de maçã e azeite de oliva*.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 11,8% da pauta de importação. As principais mercadorias dessa categoria foram - *fosfatos de cálcio naturais, não moídos, outras sementes e frutos oleaginosos mesmo triturados, e colagens e quadros decorativos semelhantes*.



Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 7,5% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se *outras obras de plástico*.

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia que foram adquiridos no exterior destacamos os *aparelhos computadorizados para análise de têxteis, partes e acessórios para outros instrumentos e aparelhos para análise e outros instrumentos e aparelhos que utilizem radiações ópticas*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – novembro/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	5.165.339	65,1%
Baixa	1.159.403	14,6%
Sem classificação	937.728	11,8%
Média-baixa	597.995	7,5%
Alta	75.360	0,9%
TOTAL	7.935.825	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.4. Importações por município

As importações sergipanas foram realizadas por dezesseis municípios que estão descritos na Tabela 13. Dentre eles, podemos destacar o município de Rosário do Catete, Nossa Senhora do Socorro e Aracaju.



Tabela 13 – Importações por município – novembro/2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Rosário do Catete	3.195.547
Nossa Senhora do Socorro	2.169.600
Aracaju	887.645
Estância	615.398
Maruim	560.428
Lagarto	308.969
Simão Dias	213.613
Laranjeiras	138.061
Itaporanga D'ajuda	133.092
Frei Paulo	116.358
São Cristóvão	109.487
Tobias Barreto	95.448
Carmópolis	19.258
Nossa Senhora das Dores	12.626
Riachuelo	12.575
Neópolis	4.482

*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



ANEXOS

Tabela – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - novembro/2016

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	502.672.197	338.333.787	164.338.410
Maranhão	192.293.333	142.674.705	49.618.628
Ceará	162.009.916	160.420.561	1.589.355
Pernambuco	152.348.644	342.958.951	-190.610.307
Alagoas	75.913.845	66.934.891	8.978.954
Rio Grande do Norte	28.029.083	13.809.310	14.219.773
Sergipe	14.501.564	7.935.825	6.565.739
Paraíba	11.540.546	27.460.061	-15.919.515
Piauí	4.856.581	9.084.165	-4.227.584
TOTAL	1.144.165.709	1.109.612.256	34.553.453

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



Sistema Indústria

www.fies.org.br